



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

JOSEFA DIANA PEREIRA FEITOSA

**O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA CRECHE PRÉ-ESCOLA
RITA CIPRIANO BEZERRA:
EVENTOS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**SUMÉ - PB
2018**

JOSEFA DIANA PEREIRA FEITOSA

**O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA CRECHE PRÉ-ESCOLA
RITA CIPRIANO BEZERRA:**

EVENTOS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientadora: Professora Mestra Carolina Figueiredo de Sá.

**SUMÉ - PB
2018**

F311p Feitosa, Josefa Diana Pereira.

O processo de socialização na Creche Pré-Escola Rita Cipriano Bezerra: Eventos escolares na educação infantil. / Josefa Diana Pereira Feitosa. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

50 f.

Orientadora: Professora Mestra Carolina Figueiredo de Sá.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Processo de socialização infantil. 2. Educação infantil. 3. Psicologia educacional. 4. Creche. I. Título.

CDU: 37.015.3(043.1)

JOSEFA DIANA PEREIRA FEITOSA

**O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA CRECHE E PRÉ-ESCOLA
RITA CIPRIANO BEZERRA: EVENTOS ESCOLARES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais

BANCA EXAMINADORA:



**Professora Mª Carolina Figueiredo de Sá
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG**



**Professora Drª Laisy de Lima Nunes
Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG**



**Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.
Examinador II – UACIS/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 17 de dezembro de 2018.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

A Deus por não ter me desamparado e ter sido sempre meu refúgio.

Aos meus pais José e Lúcia por terem me dado a oportunidade de estudar mesmo diante das mais diversas dificuldades e por serem minha fortaleza.

Aos meus irmãos Claudiana, José Roberto, José Júnior e Juliana por terem me incentivado e me acompanhado durante todas as etapas de minha vida.

Ao meu marido Pedro Henrique por ter sido meu apoio sempre que precisei.

Aos meus amigos em especial Taciana, Maria Joyce, Luana, Shyrlene e Simone, pois sempre pude contar com vocês.

A diretora, a coordenadora, a professora e aos que fazem parte da Creche e Pré-escola Rita Cipriano Bezerra.

A esta Universidade e todos que fazem parte dela e que em algum momento estiveram presentes em minha formação.

A banca composta pelos professores Valdonilson e Laisy.

A minha orientadora Carolina Sá que me auxiliou neste trabalho sempre dando o melhor de si, o meu agradecimento especial.

Aos que não citei, mas que torcem por mim e estão presentes em minha vida.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise sobre como se dá o processo de socialização de crianças na educação infantil, a partir de sua participação em eventos escolares, buscando identificar as relações sociais desenvolvidas durante o processo. Procura-se ao longo do mesmo identificar os objetivos pedagógicos da realização de eventos escolares na educação infantil e sua relação com a socialização das crianças na escola. Analisando de que maneira a sua participação contribui ou não com o processo de socialização, de autonomia e cooperação entre elas. A escolha desta problemática se justifica a partir da compreensão de que os anos iniciais da educação são a base do conhecimento, observando a turma de Pré II, momento este de transição entre a Creche e Pré-escola. Esta pesquisa tem um carácter exploratório, sendo utilizada uma metodologia qualitativa o que permite levantar dados sobre o grupo estudado. Através das observações, ao final das análises considero que quando a socialização é trabalhada nos primeiros anos, pode se desenvolver de maneira mais ampla e benéfica, sendo os eventos escolares fundamentais para se desenvolver o espírito coletivo, a solidariedade entre as crianças e, sobretudo intensificar o processo de socialização presente nas escolas.

Palavras-chave: Socialização. Educação infantil. Eventos escolares.

ABSTRACT

The present work presents an analysis about how if give the process of socialization of children in the childhood education, from their participation in school events, seeking to indentify the social relations developed during the process. Search for along the same identify the pedagogical objectives of the school events realization in the childhood education and their relation with socialization of the children in the school. Analyzing of what manner their participation contribute or not with the process of socialization, of autonomy and cooperation between them. The choice of this problematic is justified from the understanding of what the early years of education are the basis of knowledge, observing the Preschool II class, moment this of transition between the Day care and Preschool. This research has an exploratory character, being used a qualitative methodology that which allows to collect data about the group studied. Through the observations, at the end of the analyzes, I consider that when socialization is worked out in the early years, can develop in more large and beneficial manner, being the school events fundamental to develop of collective spirit, the solidarity between children and, mainly intensify the process of socialization present in schools.

Keywords: Socialization. Childhood education. School events.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
1.1	OBJETIVO GERAL.....	08
1.1.1	Objetivos específicos.....	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	EDUCAÇÃO INFANTIL, INFÂNCIA E SOCIALIZAÇÃO.....	10
2.2	AUTONOMIA E COOPERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.3	EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO.....	18
3	METODOLOGIA.....	23
3.1	PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	24
3.2	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DOS SUJEITOS DE PESQUISA....	24
3.2.1	Caracterização da escola.....	24
3.2.2	Caracterização dos sujeitos de pesquisa.....	25
3.2.3	Considerações éticas da pesquisa.....	26
4	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	27
4.1	O PLANEJAMENTO DO EVENTO ESCOLAR.....	27
4.2	O DIA DO EVENTO ESCOLAR.....	29
4.3	AS ENTREVISTAS COM A PROFESSORA E A COORDENADORA PEDAGÓGICA.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	38
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOBRE A CRECHE E PRÉ-ESCOLA RITA CIPRIANO BEZERRA.....	42
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS PRÉ II.....	44
	APÊNDICE D – COLETA DE DADOS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar como se dá o processo de socialização entre as crianças e as relações desenvolvidas ao longo do processo, buscando analisar se os eventos escolares realizados em instituição de educação infantil contribuem de alguma forma com a socialização infantil. Para tal, uso campo de pesquisa a Creche Pré-escola Rita Cipriano Bezerra da rede Pública Municipal de Sumé, no Cariri Paraibano. Procuro investigar como as relações sociais se desenvolvem no processo de ensino aprendizagem, a partir dos eventos escolares realizados pela instituição de maneira pedagógica, onde para tal pesquisa contemplei o evento do folclore brasileiro. Para esta pesquisa, observei as crianças na faixa etária de quatro anos (Pré II), momento este que acredito obter maior aproveitamento devido à transição da Creche para Pré-escola. Conforme decreto da Lei da Educação Brasileira de nº 9.394/96 que diz que a educação é um direito da criança e obrigação do Estado. Onde traz em seu artigo 29 que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para alcançar o objetivo esperado, esta pesquisa se baseia nas teorias que trabalham acerca da socialização infantil, sobre o conceito de criança e de infância que são fundamentais para construir um conhecimento específico sobre esta categoria a ser trabalhada. As relações sociais desenvolvidas no ambiente escolar serão analisadas de modo a avaliar como a questão das relações entre aluno e aluno, aluno e professor, cooperação e autonomia, interferem neste ambiente de ensino, possibilitando trabalhar acerca deste campo, uma vez que desde que as crianças fazem seu ingresso na sociedade, no momento de seu nascimento, estão cercadas pelas relações sociais, que se intensificam no momento em que elas são inseridas no ambiente escolar, e passam a compartilhar o mesmo local de outras crianças e adultos. Ao serem inseridas neste ambiente, as crianças irão construir sua identidade, como também terão acesso a um sistema social de valores, regras, cultura, símbolos e conhecimentos, que levarão para o resto da vida, pois a sociedade vive a base de determinadas regras sociais que precisam ser aprendidas por todas as pessoas. O ambiente escolar é um dos espaços sociais onde esses elementos vão ser trabalhados e lapidados ao longo do processo de socialização.

Neste sentido, a escola e a família são as principais instituições responsáveis por este processo.

O adulto, mesmo em constante formação, é uma pessoa que já possui uma série destes conhecimentos e tem o papel de transmiti-lo socialmente às crianças, que ainda estão num estado inicial de formação. Através da educação, o indivíduo se humaniza e compreende conhecimentos que o torna membro de uma sociedade.

Por se tratar de pesquisa realizada no interior do Nordeste brasileiro, no Cariri Ocidental paraibano, discorro ainda sobre a educação voltada para o campo, por acreditar que o contexto ao qual o campo de estudo se encontra influencia na educação das crianças.

Assim, levantamos as seguintes questões de pesquisa: A realização de eventos escolares contribui com a socialização das crianças na educação infantil? De que forma? Quais relações são desenvolvidas ou fortalecidas a partir da participação das crianças nestas atividades?

A partir destas questões-problema, traçamos os nossos objetivos, sendo eles:

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de socialização de crianças da educação infantil a partir de sua participação em eventos escolares.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Identificar os objetivos pedagógicos da realização de eventos escolares na educação infantil e sua relação com a socialização das crianças na escola.
- Analisar de que maneira as crianças da educação infantil participam dos eventos escolares quanto ao planejamento e execução destas atividades.
- Avaliar como a participação das crianças nos eventos escolares contribui ou não com o processo de autonomia e cooperação entre elas na escola.

A escolha desta problemática sobre o processo de socialização na educação infantil, a partir da observação de eventos escolares, se justifica a partir da compreensão de que os anos iniciais da educação são a base do conhecimento e fundamental para uma jornada acadêmica de qualidade, de modo a contribuir para o entendimento de como se dá o processo de socialização de crianças em idades iniciais, tendo em vista que este momento de socialização está entrelaçado ao ensino de maneira geral. Procuro analisar este processo, pois, sem uma base sólida não há sustentação resistente para o ensino.

Além disso, é rica a diversidade de relações sociais estabelecidas entre os envolvidos no processo analisado por esta pesquisa. Considero fundamental que se tenha conhecimento de como a educação inicial vem sendo trabalhada na cidade de Sumé, a partir dos meios de socialização infantil, uma vez que através da mesma pode-se ter uma maior compreensão dos métodos adotados pela rede pública municipal no espaço de creche pré-escola, e de como eles desempenham o papel de serem contribuintes na transmissão de uma educação satisfatória e de qualidade, de modo que contribua para fortalecer as relações sociais, estimulando nas crianças o espírito de coletividade, cooperação, para que desta forma seja possível construirmos uma sociedade mais humana e harmoniosa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL, INFÂNCIA E SOCIALIZAÇÃO

Para começar este trabalho sobre as relações sociais e o processo de socialização desenvolvidos a partir da realização de eventos escolares na educação infantil, discorro agora sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei nº 9.394 de Dezembro de 1996 que é a mais importante Lei Brasileira que se refere à Educação, e estabelece o seguinte, no que se refere à educação infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996).

Conforme esta lei, a educação infantil tem a finalidade de desenvolver a criança em idades iniciais, e tal desenvolvimento refere-se também ao processo de socialização e identidade no qual a mesma está inserida. A partir do ingresso no ambiente educacional, deve ser impulsionado nos alunos o conjunto de aspectos acima citados.

Quanto ao ambiente onde este processo será desenvolvido, a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (1996), indicará que:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (LDB, 1996).

Nesse estudo a pesquisa foi realizada na creche Pré-escola Rita Cipriano Bezerra, instituição que, de acordo com o que rege a Lei específica, é local onde a educação infantil irá ser ofertada para alunos de faixa etária adequada.

A creche é uma instituição muito importante na sociedade contemporânea, tendo em vista que, com o ingresso da mulher no mercado de trabalho as crianças precisariam de um lugar apropriado pra ficarem e se desenvolverem. Na obra "Ação docente na educação básica" (VEERNASCHI, 2010), a autora irá destacar o seguinte:

Com isso, surge a necessidade de atendimento a essa nova demanda de crianças, quando surgem as primeiras iniciativas de cuidados destinados a

elas. Surgem as primeiras creches para receberem filhos das mães que trabalhavam na indústria (VEERNASCHI, 2010. p. 10).

Philippe Ariés traz em sua obra que a criança era vista na velha sociedade tradicional como um ser incapaz de se manter sozinho e precisava de cuidados dos adultos.

Afirmei que essa sociedade via mal a criança, e pior ainda o adolescente. A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. (ARIÉS, 1986 p.10)

Muitas das vezes a criança não sobrevivia aos seus primeiros anos, e quando sobrevivia sua socialização se dava através de vizinhos e de adultos que estivesse em seu convívio, uma vez que a mesma precisava do apoio do adulto segundo o autor.

A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo mau geral, a socialização da criança, não eram portanto nem asseguradas nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças a convivência da criança ou do jovem com os adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las. (ARIÉS, 1986 p.10)

Antes do período moderno/capitalista, as crianças eram tidas como miniaturas de adultos, e até certo ponto da história da humanidade não eram levadas muito a sério devido a várias questões, uma delas sendo a alta mortalidade infantil, algo que começou a ganhar maior cuidado, diminuindo esses índices a partir do século XVII. Sônia Kramer (2003) comenta sobre esses cuidados com as crianças e a própria definição do conceito de infância:

Aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a sua inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa de ser cuidada, escolarizada e preparada para uma função futura. Este conceito de infância é pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (KRAMER, 2003. p. 19).

A infância é uma fase extremamente importante na vida de um ser humano, pois nesta, ele irá começar a se desenvolver, em um tempo de vida em que tudo é novidade e desperta a sua curiosidade, sendo este um tempo propício ao aprendizado, as várias descobertas às quais poderá ter acesso. Tudo se aprende socialmente, mas com muita “naturalidade”, desde necessidades físicas e sociais

básicas como andar, falar, comer, até os exercícios mais elaborados como o convívio em sociedade e os primeiros contatos com a educação infantil:

[...] Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir de seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam isso é o que as caracteriza (KRAMER, 2006, p. 15).

A infância é caracterizada pelo brincar, aprender, divertir, e realmente tudo isso faz parte da infância, esses são aspectos a partir dos quais as crianças são caracterizadas. As crianças dispõem de uma capacidade enorme de fantasiar e imaginar o mundo, elas possuem seu próprio ponto de vista. E isso deve ser levado em consideração ao falarmos sobre elas, pois são definições desta categoria ou estágio do ser humano.

Esta pesquisa procura entender e mostrar como se dá o processo de socialização dos alunos em idade inicial, analisando se sua participação em eventos escolares contribui para este processo. Para isso é preciso fazer uma conceitualização do tema, onde a socialização é o ato de socializar-se, ou seja, tornar social, de reunir em sociedade. E ainda o processo pelo qual os indivíduos são integrados em uma sociedade, através dessa socialização o indivíduo desenvolve espírito coletivo e de solidariedade.

O conceito de socialização é central para todas as ciências humanas. Ele serve para explicar de que modo o indivíduo se integra à sociedade e as suas instituições, ao colocar a ênfase sobre a estabilidade e a previsibilidade as relações sociais (entre indivíduos, entre o indivíduo e o grupo, etc.). (ÉTIENNE, et al. 1995).

Este trecho, do dicionário de Sociologia, discorre sobre uma definição sobre socialização e mostra um pouco sobre sua importância para uma sociedade harmoniosa.

Um dos ambientes propícios a aflorar nos seres humanos a socialização e a vida em sociedade é sem dúvida a escola, ambiente este que a criança é inserida desde seus primeiros anos, até uma fase mais madura. Sendo a educação essencial à vida das pessoas, tal como diz Vera Barreto em sua obra Paulo Freire para educadores:

Para Paulo Freire, a educação decorre do fato de as pessoas serem incompletas e estarem em relação com o mundo e com as outras pessoas.

São incompletas desde que nascem, quando é mais fácil perceber isso. Não falam, não andam, não reconhecem as pessoas e são totalmente dependentes... (BARRETO, 1998, p. 58).

O ser humano passa a vida buscando completar-se e aprender, é uma modificação constante buscando melhorar em todos os sentidos possíveis. Segundo a autora citando Paulo Freire esse processo em que as pessoas buscam completar-se durante toda sua vida, chama-se para ele educação. Este processo se dá nas relações estabelecidas entre os seres humanos em si e com o mundo, uma relação ativa, onde eles são sujeitos. Para a autora, na visão de Freire, o conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo. A educação se dá através do diálogo e da troca de experiências entre mediador e educando. E, também, constantemente há trocas entre as próprias crianças, tal como diz Oliveira:

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar do exame das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Atos cooperativos, imitações, diálogos, disputa de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são presentes em creches e pré-escolas, devendo os professores criar condições para lidar positivamente com elas (OLIVEIRA, 2002. p. 141).

O convívio destas crianças no ambiente de ensino e conseqüentemente de socialização é intenso, e sendo assim carregado de sentido e significados, as crianças têm muito a aprender uma com as outras nas relações estabelecidas, e cabe ao educador saber aproveitar esses momentos para proporcionar um maior desenvolvimento de ambas as partes envolvidas no processo. Se trabalhado de maneira correta, estes momentos de aprendizado serão essenciais ao desenvolvimento. E esse é um dos objetivos de minha pesquisa, analisar como a instituição de ensino infantil trabalha com essas relações.

Quando crianças pequenas trabalham em pequenos grupos com atividades adequadas a seu nível de desenvolvimento e a seus interesses (jogos de ficção, experimentações físicas, problemas lógico matemáticos, etc.), passam a construir sequências de trabalho em que se mostram capazes de inventar e desenvolver iniciativas (OLIVEIRA, 2002. p. 142).

Ou seja, essa interação, troca entre elas são fontes de muito conhecimento. As trocas entre as crianças estão repletas de significados e de aprendizado, sendo assim, é de extrema importância que esta seja analisada, pois através da troca de aprendizado e de conhecimento pode-se tentar analisar a influência exercida por este momento de interação na vida e no próprio convívio destas crianças. Considero,

portanto, os eventos escolares ideais para se observar estes pontos acima citados, pois durante a preparação e execução dos mesmos as crianças estão cercadas por diversas atitudes, sejam elas de solidariedade, cooperação, autonomia, de modo que cada uma delas tendem a influenciar no convívio e nas relações estabelecidas. Considero que cada etapa dos eventos esteja enraizada de significados, e busco a partir de tal analisar se a participação das crianças contribui no sentido de sua socialização ou não exerce influência significativa.

Anne Barrerre e Sembel (2006) discorrem o seguinte sobre a escola e a socialização que, segundo ela, é indispensável à formação de um sujeito:

Durkheim afirma três grandes princípios: a escola socializa numa cultura universal; essa socialização é indispensável à formação de um sujeito autônomo; a hierarquia escolar harmoniza-se às necessidades funcionais da sociedade. Esses três elementos estão no âmago da crença na educação como força de progresso e de integração social. A cultura escolar é “objetivamente” uma grande cultura nacional e racional que pouco a pouco impele as crianças a suas pertinências e suas identidades sociais e particulares. Como é universal e progressista, a escola da III República estabelece o reinado da razão e da autonomia pessoal. Assim, quanto mais se torna um sujeito livre e autônomo, senhor de suas opiniões e conscientes das obrigações da vida em sociedade. (BARRERRE e SEMBEL, 2006 p. 10).

É importante ressaltar que a sala de aula já figurava, para Durkheim como um importante objeto socializador, tal como diz Maria Amália de Almeida Cunha (2010) em seu livro “Sociologia da Educação”, o qual deve ser utilizado ao máximo na tarefa de socialização. A sala de aula é um universo muito amplo, onde os alunos terão acesso a mundos diferentes dos seus, com realidades muito variadas. A mesma é fonte de riqueza neste objetivo de socialização, e deve servir como instrumento socializador. Sendo a escola um espaço no qual os alunos terão acesso a realidades diferenciadas, referentes às condições social, econômica e cultural, a mesma se torna fundamental nas relações estabelecidas e na formação dos indivíduos enquanto cidadãos. A sala de aula é um universo amplo, onde a socialização se dá a partir das diferenças, cada criança tem uma particularidade, e esta pode contribuir, ou não, no processo de socialização da mesma, tanto de maneira harmoniosa, como de maneira mais crítica, a depender de como forem trabalhadas.

A socialização que buscamos identificar não se refere à *adaptação social dos indivíduos* às relações sociais já postas, mas observar de que maneira a

participação dos sujeitos em eventos educacionais pode propiciar novas formas de se relacionar e de interagir uns com os outros.

2.2 AUTONOMIA E COOPERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme as DCNEI (BRASIL, 2009), o art. 9º estabelece que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...]”, sendo esta interação de extrema relevância no convívio das crianças entre si, no grupo ao qual estão inseridas, pois através da mesma serão construídas relações de harmonia e boa convivência entre os participantes do grupo.

Os estudos sociais da infância “são alternativas, que re-conceituam o lugar das crianças na estrutura social e destaca as contribuições exclusivas que as crianças dão ao seu próprio desenvolvimento e socialização” (CORSARO, 2011, p. 17).

Nesta passagem, o autor reforça a importância da criança no processo de socialização, pois as mesmas são fontes ricas de conhecimento e devem ser levadas como fundamentais no seu próprio processo de desenvolvimento. Levando em consideração o que é dito acima, o adulto e a criança devem se completar no processo de socialização ao qual estão inseridos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a criança se configura da maneira a seguir:

[...] é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas (RCNEI, 1998, p.21).

Deste modo, a socialização é um processo de construção e apropriação das normas sociais, enquanto que cooperação é a realização de algo por dois ou mais agentes juntos no sentido de atingir um objetivo comum, ou seja, os membros envolvidos em determinada atividade buscam, através da ajuda mútua, obter êxito em seu resultado final.

O conceito de cooperação é essencial para a sociologia, na medida em que a cooperação é uma forma de interação social, na qual os indivíduos se empenham na obtenção de um fim coletivo e comum, sendo assim

imprescindível na constituição da maioria dos grupos sociais (BENZAQUEN, 2006, p. 2).

Sendo assim, a cooperação um conceito essencial para a Sociologia, sendo é um processo de interação social em que se busca um fim comum. A cooperação é tida, então, como um tipo de relação social e tratada como um mecanismo de trocas sociais.

A autonomia é outro ponto muito importante nas relações sociais estabelecidas na escola, pois através dela a criança poderá se desenvolver individualmente, e também socialmente, pois para um bom convívio em sociedade precisamos ter consciência sobre nós e sobre o mundo que nos cerca.

A autonomia é segundo Gustavo Schütz (2002), em seu artigo *Sociologia durkheimiana e autonomia na sociedade civil*, entendida da seguinte maneira:

Enquanto ação política, ela é fundamental para a existência do individualismo. Sem isso o indivíduo – entendido enquanto ente geral – seria subtraído ou pelos diferentes grupos que compõe a sociedade civil, ou pelo Estado. Para ele se o ser humano não tiver essa capacidade de ser individual a sociedade tende a enfraquecê-lo de modo que seria “engolido” pelos diversos grupos que nela existem (SCHÜTZ, 2002, p. 91).

O autor destaca que, para Durkheim, a autonomia é fundamental para as sociedades contemporâneas, dado que, sem ela, o indivíduo seria fortemente debilitado (SCHÜTZ, 2002).

Ainda segundo Schütz, Durkheim define a possibilidade de autonomia por parte do indivíduo da seguinte maneira:

A autonomia que o indivíduo pode desfrutar não consiste então em se insurgir contra a natureza; uma tal insurreição é absurda, estéril, quer a tentemos contra as forças do mundo material ou contra as do mundo social. Ser autônomo é, para o homem, compreender as 92 necessidades as quais ele deve se dobrar e que ele deve aceitar com conhecimento de causa (SCHÜTZ, 2002, Pags. 91-92)

Neste trecho fica nítida a importância da autonomia na sociedade, pois, ela indica a relevância de tal capacidade para se entender enquanto contribuinte de um grupo social. A autonomia é importante para que tomemos nossas próprias decisões, sendo assim capazes de agir socialmente. Porém, a possibilidade de alteração das normas sociais também é considerada pelo autor, desde que o indivíduo tenha autonomia para atuar em seu campo de ação prático.

O individualismo proposto por Durkheim parece pedir mais da ação prática; parece exigir que em algum âmbito da vida social o novo tenha forças para

substituir o que já não está conforme, o desviante tenha forças para tornar-se também a norma. (SCHÜTZ, 2002, p. 92).

Ou seja, para esta perspectiva, o indivíduo é forte e tem a capacidade de proporcionar mudanças. No âmbito da vida social a novidade pode sair do quadro da excessão para tornar-se uma nova regra, a força que o indivíduo possui pode ocasionar uma mudança no ponto de vista da sociedade. Schütz (2002, p.92) ressalta, contudo, que o indivíduo, para Durkheim, seria o "indivíduo entendido enquanto particular. Esse ser único que cada um de nós somos, cada um com uma trajetória de vida e com desejos futuros diferentes dos demais."

Sendo assim, para ele, cada indivíduo possui uma maneira de pensar e de agir, fazendo com que a sociedade seja um universo amplo e diversificado. O autor enfatiza, ainda, a relação entre a autonomia individual e as mudanças sociais, quando afirma:

Ou seja, é necessário que o indivíduo tenha condições de pensar e agir de modo crítico para com os costumes, regras ou leis sociais que já não lhe parecem de acordo com a forma como a sociedade está empiricamente organizada. Dessa forma, é possível que, praticando-se a autonomia se possa então propor formas novas e mudanças que ajustem a sociedade a seu ideal, aproximando-as. (SCHÜTZ, 2002, p. 94).

O autor acredita que a autonomia é condição para pensar e agir criticamente, de maneira racional, sendo necessário, para isso, tanto o acesso como a crítica ao conhecimento produzido socialmente:

Se, para que se possa exercer a autonomia é necessário que se possa pensar e agir racionalmente, é pressuposto que as diferentes formas de comunicação e acesso ao conhecimento sejam fortemente defendidas e estejam firmemente estruturadas na sociedade, assim como a possibilidade de crítica ao conhecimento existente. (SCHÜTZ, 2002, p. 94).

Durkheim grande estudioso da sociologia e da pedagogia é retratado na obra de Paul Fauconnet onde ele diz que a educação é a socialização da criança.

A educação é um processo social; isto é, esse processo põe em contato com a criança com uma sociedade determinada, e não com a sociedade *in genere*. Se esta afirmação é legítima, a verdade que ela encerra preside não somente à reflexão expeculativa sobre a educação, mas comanda a própria ação prática de educar (FAUCONNET, 1978, p. 12).

O autor destaca que Durkheim define a educação como sendo a socialização da criança, uma vez que a mesma não nasce com os ensinamentos, mas conforme vai crescendo e se desenvolvendo adquire os conhecimentos ao qual irá precisar para poder se relacionar em sociedade.

Durkheim define a educação como a socialização da criança, mas, então pensam alguns de nada valer a personalidade humana, a noção de iniciativa, da responsabilidade, o aperfeiçoamento próprio do indivíduo. Estamos tão acostumados a opor a ideia de sociedade a ideia que toda doutrina, que faça do termo "sociedade" uso frequente parece, sacrificar o indivíduo. Ainda aqui, há confusão. Se um homem existiu como indivíduo, com personalidade própria, com tudo quanto o termo implica de originalidade criadora e resistência às influências coletivas (FAUCONNET, 1978, p. 13).

O autor afirma ainda que se preparar uma pessoa é o fim da educação, e, conseqüentemente se educar é socializar, então é possível individualizar socializando.

Onde acredito que mesmo cercado por um convívio social, o ser humano precisa ser autônomo para se encaixar no mundo contemporâneo, onde deva existir a autosuficiência, de modo que ele tenha um autoconhecimento sobre si, para a partir deste, dar uma maior contribuição para a sociedade. Mas, entendo que ele deva buscar usar desta autonomia para promover uma maior interação no grupo ao qual está inserido, onde conhecendo mais sobre si, esteja mais bem preparado para desenvolver-se em sociedade.

2.3. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO

A educação é um direito garantido a todos na Constituição Federal, e para que tal direito seja respeitado, as crianças que moram no campo precisam dispor da opção de estudar no seu ambiente. Considero importante discorrer sobre a educação rural, visto que esta pesquisa foi realizada no Cariri, no estado da Paraíba, região Nordeste, que se configura como interior, e tem como um de seus principais meios de subsistência os trabalhos rurais.

A cidade de Sumé tem uma população estimada em 16.864 segundo o censo 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e possui uma área de cerca de 838,070 km². Está situada a 518 metros de altitude e suas coordenadas geográficas são: Latitude 7° 40' 18" Sul, Longitude 36° 52' 54" Oeste.

Arroyo (1999) discorre em sua obra "Educação básica e o movimento social do campo", que a primeira Conferência Nacional Por uma Educação no Campo aconteceu em Luziânia, GO, de 27 a 31 de julho de 1998, sendo que anteriormente já haviam acontecido seminários com a participação de diversos educadores e

educadoras do campo, chamando a atenção a participação de várias organizações como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), através de seu Setor Educação e das Pastorais Sociais, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO) e a Universidade de Brasília (UnB). Tal Conferência se tratava de um dos primeiros passos na confirmação de uma educação do campo nas salas de aula.

Há no campo um expressivo movimento pedagógico, com experiências escolares inovadoras coladas às raízes populares, às matrizes culturais do povo do campo. A educação escolar ultrapassa a fase “rural”, da educação escolar “no” campo e passa a ser “do” campo. Está vinculada a um projeto democrático popular de Brasil e de campo. Realiza-se uma relação visceral entre as mudanças na educação e os ideais do Movimento Social. Vai-se, portanto, além da “escolinha de letras” (ler, escrever, contar) para se trabalhar participativa e criativamente um projeto de Brasil, um projeto de Campo, resgatando e valorizando os valores culturais típicos do povo do campo. (ARROYO, 1999, p. 10).

Arroyo (1999), que é um dos intelectuais que estiveram à frente da organização do Movimento Nacional da Educação do Campo, destaca a importância de se oferecer a educação no campo, mostrando a riqueza e sabedoria que pode ser ensinada e aprendida com tal povo, de maneira a valorizar o que eles têm a oferecer. O ensinamento que eles podem propiciar tem o mesmo peso de qualquer outro. A democracia é também saber valorizar o que cada pessoa e grupo social têm a oferecer. O ensinamento popular é tão valioso quanto os demais, e aliado aos ensinamentos que são repassados na escola podem se refazer e chegar a obter um grande alcance no âmbito da educação. Um projeto de Brasil democrático não pode de forma alguma contribuir com algum tipo de exclusão.

O autor ressalta que o pensamento que se tem na política vigente é de que o camponês é atrasado e depende do ambiente urbano, de modo a inferiorizar o campo. Ele ainda diz que há uma falsa “integração”, e que os avanços só chegam à esfera patronal. Reforçando que no campo deve haver uma educação de qualidade, mas, que a mesma seja voltada para o contexto rural. Arroyo ainda fala que a política educacional brasileira ignora a necessidade de um projeto específico para a escola rural. Não adianta apenas proporcionar uma escola no campo, esta escola deve ser voltada para o meio rural, o contexto deve ser relacionado ao que eles

vivem, devem ser ensinados seus valores, sua cultura, sua luta, e tanto outros quesitos.

O pensamento dominante enraizado na cultura do campo é o de que para se trabalhar com uma enxada não precisa estudar muito, basta apenas aprender uma letrinhas; na política educacional este pensamento também é muitas vezes repassado Arroyo (1999). O autor discorda desse pensamento e diz que essa visão negativa do campo não é verdadeira e que espera que esse pensamento desapareça no horizonte das elites, dos educadores e também do próprio povo. Neste sentido, faz a defesa da educação do campo como um direito:

O que vocês estão colocando é outra compreensão e prática da educação básica: a escola rural tem que dar conta da educação básica como direito do homem, da mulher, da criança, do jovem do campo. Ou seja, estamos colocando a educação rural onde sempre deve ser colocada, na luta pelos direitos. A educação básica, como direito ao saber, direito ao conhecimento, direito à cultura produzida socialmente. (ARROYO, 1999, p. 17).

A educação para as populações do campo como direito foi defendida pelo que veio a ser o Movimento Nacional da Educação do Campo, que destaca que é possível inserir na educação básica o saber, a cultura, a ética e os próprios valores do campo. A importância desta luta educacional como parte das lutas pelos direitos do povo no campo, mostra a importância dos Movimentos Sociais no campo:

O movimento social no campo representa uma nova consciência dos direitos, à terra, ao trabalho, à justiça, à igualdade, ao conhecimento, à cultura, à saúde e à educação. O conjunto de lutas e ações que os homens e mulheres do campo realizam, os riscos que assumem, mostram quanto se reconhecem sujeitos de direitos. (ARROYO, 1999, p. 18).

Na medida em que os movimentos sociais avançam, as pessoas ficam mais cientes de seus direitos, e começam a busca-lós de maneira mais incisiva, mostrando a importância que tem, e se colocando no seu lugar de direito, um lugar de busca por melhorias, por qualidade de vida, por saúde, educação, exercendo sua cidadania. As pessoas devem ser valorizadas, as diversidades respeitadas, e isso deve ser buscado e ensinado.

Um projeto de educação básica do campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situamos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura como direitos e as crianças e jovens, os homens e mulheres do campo como sujeitos desses direitos. (ARROYO, 1999, p. 26).

Este é um projeto de educação básica que contempla o que há de mais importante, visando sempre o sujeito, de modo que ele seja central no processo de ensino, como parte de uma coletividade. Esta se expressará em várias circunstâncias na escola, como aquelas que se relacionam aos tempos sociais, aos processos produtivos, aos festejos culturais, dentre outros.

O tempo social dos indivíduos, das famílias, das comunidades está vinculado aos tempos da natureza, da produção. As festas, os encontros, as relações entre homem, mulher, entre crianças e adultos são inseparáveis dos tempos de produção e reprodução da existência, das relações sociais, produtivas, culturais. Há uma relação orgânica desde a infância muito mais forte do que na produção urbanoindustrial. Outra matriz cultural forte no campo é a celebração e transmissão da memória coletiva, as lembranças, as festas, celebram a história da comunidade, relembram as origens, os traços de sua identidade coletiva. Toda a comunidade participa nessa celebração-rememoração-comemoração de sua memória e história, de sua identidade coletiva. (ARROYO, 1999, p. 32).

Tais características culturais das comunidades do campo estão, muitas vezes, presente nas escolas. Esse é o caso das apresentações nas escolas, que de certa forma é uma maneira de repassar a cultura, através das festas se dá a socialização tanto do conhecimento, quanto das pessoas participantes. A mesma coisa acontece nos eventos escolares, onde este é um momento de aprendizado e também de celebração, aprender brincando algo que desperta muito a curiosidade dos alunos. Essa coletividade é fonte rica de conhecimento e deve ser bem trabalhada de modo a render os mais diversos frutos. Ou seja, este momento é muito importante de ser trabalhado na escola, e sempre tentando aproximar os alunos as suas realidades, de modo que eles tenham acesso às culturas e tradições gerais, mas, da mesma forma poder aprender sobre sua realidade mais próxima, seu ambiente, e que este seja integrado ao conhecimento como um todo.

Nestes eventos escolares, uma das dimensões trabalhadas pedagogicamente é a oralidade, o que também se constitui como uma das características culturais camponesas, e que tem forte presença no Cariri paraibano. Arroyo (1999) destaca a importância da oralidade no convívio e nas relações sociais no trecho a seguir:

Outro traço cultural seria o predomínio da oralidade no convívio, nas relações sociais, na transmissão dos saberes, das tradições, da memória, das 33 identidades, dos aprendizados... O currículo escolar centrado na leitura vai desprezar essa oralidade? Vai incorporá-la? Como? (ARROYO, 1999, p. 33).

A oralidade é importante, pois, através dela as crianças contam suas histórias e ouvem as demais, ela é fundamental na transmissão de saberes, de culturas, tal como Arroyo descreve acima.

Ao passo em que a oralidade impulsiona a socialização dos alunos na escola, esta é ressaltada como uma das funções sociais da educação do campo. Neste sentido, Arroyo (1999) afirma que:

A função da escola é mais do que isso. É socializar, trabalhar o tempo, o espaço, é trabalhar a produção, os rituais, os valores, a cultura, tudo isso pode ser feito, muito mais facilmente por ciclos, por grupos ou por fases de formação. (ARROYO, 1999, p. 77).

Através da escola e da educação somos iniciados em um ambiente novo, em que diariamente lidamos com descobertas. O que se espera é que, além de aprender os conteúdos do currículo, possamos nos tornar cidadãos mais críticos, que tenhamos compreensão da nossa realidade, e acredito que ser ensinando uma educação que seja também voltada para nosso meio é fundamental, pois além de sabermos sobre o mundo como um todo, temos o direito de usufruir de uma maior compreensão e a refletirmos sobre nosso ambiente, seja ele rural, urbano ou qualquer outro.

A cultura, os valores do cariri são ricos e aliados aos demais conteúdos que são ensinados na escola, podem propiciar ao aluno um conhecimento único. A partir do qual ele tenha compreensão das diferentes realidades, através de outro ponto de vista. Levando em consideração o que lhe foi ensinado no ambiente da sala de aula.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem o objetivo de compreender como se dá o processo de socialização de crianças da Creche Pré-Escola Rita Cipriano Bezerra, de modo a verificar como os eventos escolares dos quais as crianças participam influenciam nas relações sociais estabelecidas entre os alunos.

Visando observar as trocas de experiências em que as crianças são personagens principais, busco observar o dia a dia da sala de aula, de modo a analisar se os eventos realizados na escola influenciam no processo de socialização das crianças, ou se contribuem apenas como ferramenta de ensino, mais especificamente. Para tal, busco observar como a autonomia e cooperação estão presentes na educação infantil.

Para isto faz-se como opção de metodologia o método qualitativo, uma vez que se procura analisar as interações sociais de um determinado grupo. A escolha deste método deve-se também devido a complexidade do objeto de estudo, o ser humano, o que permite levantar dados sobre este grupo e compreender o processo de socialização estabelecido no espaço social investigado.

A pesquisa tem, portanto, um carácter exploratório, pois não tem o objetivo de obter números. Ela foi realizada através da observação de crianças que fazem parte da Creche Pré-escola Rita Cipriano Bezerra, tendo em vista o processo de Socialização, e através de estudo de materiais a discorrer sobre tal tema. Porque através dos mesmos, procurei fazer uma comparação entre o que dizem os estudiosos do tema e a socialização na prática, buscando compreender como se dá esse processo, e se ele influencia no aprendizado dos alunos da referida instituição.

Busquei ainda através da observação em campo, a contribuição de professores da Educação Infantil como forma de compreender melhor as experiências vivenciadas e as contribuições dos envolvidos no ambiente de ensino.

Para esta pesquisa observei as turmas de Pré II, momento este de transição entre a Creche e Pré-escola, que pressupõe o desenvolvimento de atitudes de maior autonomia e cooperação entre as crianças da educação infantil.

3.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Os procedimentos utilizados para esta pesquisa foram, de início, um questionário com a gestão da escola, onde no mesmo, foi possível caracterizar a escola tanto na estrutura, quanto nas funções administrativas e escolares.

No procedimento seguinte, se deu a observação de aula com foco na preparação, organização e avaliação dos eventos escolares, onde de início o objetivo seria observar 5 jornadas de aulas, que seriam distribuídas em 4 aulas em sala e o dia do evento escolar, sendo este o fclore brasileiro, onde o mesmo foi observado devido ao cronograma escolar e disponibilidade no calendário no espaço de tempo em que a pesquisa foi realizada. Mas, ao final só possível realizar a observação de 2 jornadas, sendo uma observação de aula e o dia da realização do evento.

Após o término deste segundo procedimento, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, que contou com participação da professora da turma observada e da coordenadora da instituição. Onde o mesmo possuía questões relacionadas aos objetivos pedagógicos dos eventos escolares, de modo a dar um fundamento a realização dos mesmos.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DOS SUJEITOS DE PESQUISA

3.2.1 Caracterização da escola

Esta pesquisa foi realizada na Creche Pré-escola Rita Cipriano Bezerra localizada na Rua Manoel Sabiá, no bairro da Várzea Redonda na cidade de Sumé no Cariri do Estado da Paraíba. A referida Instituição dispõe de uma quantidade de 14 Salas de aula e 20 Turmas, com horário de funcionamento nos turnos manhã das 07:00 horas as 11:00 horas e tarde das 13:00 horas as 17:00 horas e também com turmas de horário integral.

As turmas da manhã comportam um quadro de alunos constituído de 222 crianças, enquanto as turmas da tarde comportam um total de 80 estudantes. Os mesmos são distribuídos entre 15 e 23 alunos por turma, onde as mesmas são formadas por crianças de faixa etária diferentes sendo dispostas da seguinte maneira: Creche II- 2 anos, Creche III- 3 anos, Pré I- 4 anos, Pré II- 5 anos. As

mesmas são oriundas de todos os bairros da cidade e comportam ainda alunos da zona rural, sendo elas encaixadas em padrão de baixa renda.

A Creche Rita Cipriano conta com um quadro de 38 Funcionários em geral. Cada sala de aula dispõe de 1 professora e uma cuidadora.

A escola dispõe ainda de uma sala para coordenação escolar, uma sala para diretoria. A coordenação pedagógica se organiza através de encontros semanais, para planejamento junto com a equipe de professores. Tendo uma gestão escolar composta de coordenação e secretaria.

3.2.2 Caracterização dos sujeitos de pesquisa

A turma do Pré II, na qual realizei a pesquisa, possui 16 alunos, porém segundo a professora apenas 13 alunos frequentam as aulas regularmente. Sendo destes, 5 meninos e 8 meninas. A professora tem 37 anos, e há doze anos trabalha com educação. A mesma já passou por várias esferas no ambiente escolar, onde em entrevista revelou que já foi professora da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), Fundamental II, e também já fez parte da gestão escolar.

A professora é formada em pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) e possui especialização em educação ambiental pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Realizou cursos de formação continuada para professores e alfabetizadores, curso de educação inclusiva, sendo desta forma capacitada para dar aula a alunos com necessidades especiais.

A mesma possui um vínculo de contrato de prestação de serviços com a creche, sendo o mesmo com vigência de 10 meses, que se encerra no mês de Novembro e após o prazo estipulado é sujeito à renovação de acordo com o desempenho apresentado.

A atual coordenadora da creche Rita Cipriano, possui 50 anos de idade, sendo 23 anos dedicados à área da educação. Ela está cursando Ciências Sociais no Campus do CDSA - UFCG, já no fim do curso, em fase de conclusão. Cursou pedagogia por 3 anos meio, onde a mesma teve que parar devido a problemas de saúde na família. Possui ainda o Logus II, fez curso de formação continuada dentro da educação infantil.

A coordenadora trabalha como funcionária do Estado há 21 anos, transitando entre várias esferas da educação. A mesma já deu aulas para séries iniciais, fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos, ministrou aulas de Sociologia por seis meses, foi coordenadora do programa "Mais Educação" por um período também de seis meses. Na gestão anterior no município, trabalhou como professora por dois anos, e acumula o mesmo tempo na atual gestão municipal, onde há um ano exerce a função de coordenadora da instituição.

A mesma possui um contrato de prestação de serviços com a referida instituição, com vigência de um ano, onde conforme ela, ao final deste prazo é feita uma avaliação dos seus resultados e só então é definido o cancelamento ou renovação do mesmo. A coordenadora possui um amplo currículo de serviços prestados a educação, demonstrando sua experiência e qualificação para assumir tal cargo.

3.2.3 Considerações éticas da pesquisa

Para realizarmos a pesquisa, os sujeitos entrevistados (professora e coordenadora) assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a partir do qual tomaram conhecimento antecipado acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

4.1 O PLANEJAMENTO DO EVENTO ESCOLAR

O campo de estudos observado foi uma sala de aula de creche, no intuito de analisar se atividade de evento escolar (seu planejamento e execução pelas crianças) contribuiu com o processo de socialização das crianças. A observação da aula se deu no dia 30 de Agosto de 2018, sendo esta no turno da tarde com uma turma de Pré-II, tendo início a aula a partir das 13:00 horas. A turma composta por 15 alunos tinha presente a professora regente e sua auxiliar.

A professora, durante cerca de 30 minutos, distribuiu alguns blocos de montar como forma recepção das crianças, tendo em vista que elas chegam um pouco agitadas e aos poucos. Logo após todas as crianças estarem em seus devidos lugares, a professora fala um pouco do que vai ser trabalhado, onde a mesma sugeriu que a primeira atividade da tarde seria a de formar uma roda de conversa, na qual seria recontada a história que eles estavam trabalhando durante o decorrer da semana, a partir do livro “Dez saczinhos”, de Tatiana Belinky. Como forma de fazer com que todos participem das atividades, a mesma faz com que a cada número contado, sendo trabalhado do zero ao dez, as crianças vão consecutivamente uma dando o sinal para a outra dar continuidade à brincadeira proposta. A história demorou cerca de 25 minutos para ser recontada, com a colaboração e entusiasmo dos alunos.

Logo após o término da história, foi dada sequência as atividades, onde a próxima a ser trabalhada consistia de confecção de cachimbos de papelão, objeto este que é característico do saci pererê, personagem do folclore brasileiro que foi trabalhado pelas crianças. Cada criança ficou em sua carteira aguardando a distribuição dos materiais para iniciar o trabalho. Ao final da distribuição as crianças começaram a confecção, onde pude perceber que eles se ajudavam bastante, estando sempre em cooperação, alguns preferiam fazer seus cachimbos sozinhos, enquanto outros faziam juntos e quando um terminava o seu ia ajudar algum colega que estava tendo dificuldade. Eles pediam ajuda da professora, que ia orientando-os, quando surgiam dúvidas. Esta atividade durou cerca de 30 minutos, e ao final dela cada criança levou seu cachimbo para secar ao sol no pátio da instituição.

Logo em seguida, teve o intervalo para a merenda, as crianças foram merendar por cerca de 15 minutos e logo após foram brincar no pátio, enquanto completava o horário do intervalo para voltarem às atividades. Às 15h30min foi retomada a aula, onde novamente foram distribuídos os blocos de montar, como maneira de recepcioná-las.

A apresentação da turma se daria no dia posterior, e eles estavam bastante empolgados e conversavam entre si sobre o ensaio que aconteceria as 16:00 horas, quando a turma se juntaria à outra sala qua apresentaria o mesmo tema. Tal como foi informado pela professora, no horário marcado se deu início o ensaio, no qual inicialmente as crianças estavam um pouco agitadas, devido à empolgação para a apresentação no dia seguinte. O ensaio contou com cerca de 30 alunos, momento em que foi repassada a música e a coreografia por cerca de 35 minutos.

Relações sociais tais como a autonomia foi identificada na observação em sala de aula, pois, várias crianças realizavam suas atividades individualmente, e após obterem êxito compartilhavam com as demais, de maneira a fortalecer as relações de solidariedade decorrente desse processo individual. Onde me chamou atenção a importância que ela exerce nas relações estabelecidas pelo grupo. Então, considero que a autonomia não deva se fazer presente para a promoção individual, mas sim para a colaboração com o grupo, tal como Schutz (2002) reforça em sua obra.

Pude notar em minhas observações a atenção que a oralidade desperta nos alunos, eles ficam atentos ao que se está sendo dito, e ao mesmo tempo relatam suas dúvidas, observações, esperam o momento dos colegas exporem suas questões. Assim, pude perceber que o trabalho com a oralidade influencia nas relações sociais estabelecidas, uma vez que, desde cedo o ser humano deve aprender a conviver em sociedade e esta é uma das maneiras, colaborando e respeitando o espaço do outro.

4.2 O DIA DO EVENTO ESCOLAR

A segunda etapa de observação de campo consistiu em observar o dia do evento, ou seja, o resultado final do que havia sido trabalhado durante os dias anteriores. Esta observação se deu no dia 31 de Agosto, data definida pelo calendário da instituição de ensino para o encerramento da semana do folclore, quando foi realizada a Culminância do folclore, o ponto mais alto deste evento. Esta atividade é a apresentação final de tudo que foi trabalhado durante a semana do Folclore e consiste de um evento aberto ao público, onde pais e responsáveis puderam prestigiar as atividades que foram desenvolvidas pelos alunos.

A Culminância teve início às 08:00 horas; a equipe da creche organizava a apresentação enquanto esperava a chegada de todos os alunos e do público, que compareceram em número considerável. O pátio da creche foi todo ornamentado com artigos relacionados ao tema da apresentação e com as atividades desenvolvidas pelos alunos, onde as mesmas foram distribuídas em mesa disposta em círculos nas laterais do pátio, ficando todo espaço central destinado a acomodação das crianças e para as apresentações.

A Culminância do Folclore teve início com as apresentações das turmas do maternal e as demais turmas foram se apresentando consecutivamente. Durante cerca de 30 minutos, outras 3 turmas se apresentaram, com temas relacionados ao folclore, com música e danças que animaram ao público presente, que era composto por pais e responsáveis, os demais alunos, e o quadro de funcionários da instituição.

As turmas do pré II começaram a sua apresentação às 09:05, iniciando com o reconto da história dos Dez sacizinhos, que haviam estudado e ensaiado durante os dias anteriores. A professora responsável pela turma que observei na pesquisa contou a história ao público através do microfone, e conforme ia dando sequência as crianças faziam o que tinham ensaiado, se mostrando sempre atenciosos e empolgados com o momento, e conforme algum dos alunos iam precisando de orientação, os próprios colegas estavam ao lado ajudando, demonstrando um espírito de solidariedade e coletividade admirável. Mostravam-se responsáveis pela sua parte da apresentação, mas, sempre preocupados com o outro.

Após cerca de 3 minutos o reconto acabou e eles deram continuidade ao evento com a apresentação da música saci pereré peralta. Durante esta parte eles mais uma vez mostraram-se bem empolgados e gostando do momento. Pude

perceber a interação entre eles que por ser um momento de exposição ao público ficou mais acentuada. Após cerca de 15 minutos de apresentação a turma do pré II voltou ao seu lugar e os demais continuaram com a exibição no evento.

As apresentações se enceram por volta das 10:00 horas, quando grande parte das crianças já tinham ido embora, pois a medida que cada turma encerrava sua participação os responsáveis levavam as crianças embora, e muitas vezes não prestigiavam as outras crianças, que fariam suas apresentações posteriormente.

Ao longo da preparação e apresentação do evento puder notar sua importância enquanto responsável pela maior socialização das crianças participantes, pois através do mesmo ficou claro para mim que as relações se acentuavam e tornavam-se mais sólidas entre os diversos pequenos grupos. Após as apresentações, os alunos conversavam sobre seu desempenho e era nítida a empolgação e a satisfação deles por terem realizado seu objetivo com êxito. Indicando ser, desta forma, uma importante ferramenta tanto de aprendizados pedagógicos, como de socialização entre os participantes.

Tal como pude observar durante o evento folclórico realizado na Creche, as crianças aprendiam sobre as mais diversas culturas, as tradições do povo brasileiro estavam sendo ensinadas aos mesmos de maneira prazerosa, leve, onde conforme eles brincavam e apresentavam o que se havia sido ensinado durante os dias anteriores, aprendiam valores importantes para sua formação, tais como o pertencimento às suas raízes, a coletividade, tendo em vista que a atividade requiritava a participação de todos de maneira conjunta, a organização. Ou seja, este momento é muito importante de ser trabalhado na escola, e sempre tentando aproximar os alunos as suas realidades, de modo que eles tenham acesso às culturas e tradições gerais, mas, da mesma forma poder aprender sobre sua realidade mais próxima, seu ambiente, e que este seja integrado ao conhecimento como um todo.

Durante a observação do evento escolar, foi possível confirmar sua importância para desenvolvimento das relações estabelecidas entre as crianças durante o processo, uma vez que pontos fundamentais na convivência humana tornm-se mais evidentes. A autonomia que Schutz fala que para Durkheim é um ponto chave na socialização das crianças e no desenvolvimento das sociedades modernas, uma vez que, sem a mesma o indivíduo seria engolido pela sociedade, se apresenta tanto no momento de aula anterior ao evento, quanto no dia da

apresentação ao público. Outro ponto relevante nesse processo é a cooperação, pois a medida que um grupo se uni para obter um objetivo comum a sociedade irá se desenvolver de maneira mais satisfatória. Onde entre diversos fatores a própria socialização se dá com maior intensidade, de modo mais concreto e desenvolvido entre os participantes do grupo.

4.3 AS ENTREVISTAS COM A PROFESSORA E A COORDENADORA PEDAGÓGICA

Com base nas observações do evento, enquanto preparação e realização entrevistei a professora e a coordenadora da Creche Rita Cipriano Bezerra, buscando saber suas opiniões sobre o que os eventos significam no âmbito escolar, tanto enquanto ferramenta de ensino como enquanto momento propício a uma maior socialização. A entrevista possuía um roteiro com perguntas elaboradas sobre o tema, e ambas iriam falar sobre suas observações e opiniões sobre os eventos realizados na creche, em especial a semana do folclore, destacando temas como, a didática, autonomia, cooperação e socialização.

A coordenadora iniciou as respostas ao questionário informando que durante 15 ou 20 dias o folclore é trabalhado na escola mostrando a cultura do nosso povo e desenvolvendo das tradições culturais as crenças, costumes, danças, canções e lendas. Onde tem as brincadeiras e cantigas de roda como um ponto de partida, e além de estimular o movimento, algo fundamental nessa faixa etária, elas ajudam a criança a desenvolver a coordenação motora e a fala, onde batucar e dançar os ritmos regionais faz com que os pequenos entrem em contato com as manifestações artísticas locais que são expressões de sua cultura, algo fundamental ao ser humano, estar ligado à cultura como forma de fortalecer sua identidade. Desta forma, facilitando o entendimento da diversidade cultural.

A coordenadora relatou, ainda, que na hora do planejamento dos eventos que fazem parte do calendário escolar, é preciso considerar o que tem significado para as crianças na educação infantil e o que elas podem aprender. Festas na escola são oportunidades para fortalecer o contato com os familiares dos alunos e com a comunidade. Por isso, não basta apenas escolher a data comemorativa e preparar o

evento. Para que o evento ganhe função educativa, a equipe necessita escolher os momentos mais significativos e destaca-lós durante a elaboração da proposta pedagógica. Ressaltou que as datas comemorativas devem promover aprendizado e não somente momentos de lazer. Nas classes de educação infantil, a prática dos objetivos alcançados aparece de forma mais evidente, pois as crianças bem pequenas se interessam pelos assuntos, além de se vestirem a caráter para fazerem apresentações.

A elaboração do programa dos eventos consiste em determinar as atividades que serão desenvolvidas, com seus respectivos horários de início e término. Define-se também o que se pretender organizar, a escolha da temática é necessária para que se consiga atrair atenção e influenciar na decisão de participação do público alvo. E durante o planejamento deve ser definido claramente o que se pretende atingir com a realização do evento. No planejamento e na organização é possível discutir sobre os objetivos do evento, pois conforme relata a coordenadora é permitido a toda equipe refletir e estabelecer esses objetivos.

A coordenadora esclarece que a partir das interações de grupo surge a realização de um evento, as ações a serem tomadas para atingir os objetivos serão mais complexas bem como o tempo, recursos financeiros e pessoal investidos no processo de ensino e aprendizagem. Ela relata ainda que as crianças demonstram maior interesse pelos eventos. Pois a socialização precisa ser desenvolvida para que desde pequenas as crianças consigam conviver com outros seres humanos em harmonia.

Todas as atividades são coordenadas pelos profissionais do dia-a-dia, professor, cuidador, coordenadora onde incentivam a construção da autonomia da criança. Os alunos participam de dramatizações, brincadeiras coletivas, canções, histórias, entre outras atividades. A coordenadora ressalta que essas atividades também são desenvolvidas para o pensamento lógico.

Dando sequência às entrevistas, a professora relatou que através do Projeto do Folclore foram planejadas as atividades por meio de uma sequência didática, trabalhando o livro “Dez sacizinhos” de Tatiana Belinky, a partir do qual as crianças realizaram a história com fantoches de saci, abordando a linguagem oral, escrita e visual como também os números de 0 a 9 na ordem crescente e decrescente, e ainda em artes confeccionaram cachimbo. Finalizando o projeto apresentando para a comunidade o teatro de reconto do livro trabalhado e a música Saci Pererê Peralta,

de Carlinhos Brown. Segundo a mesma, as crianças apresentam maior interesse pelos eventos e se envolvem e participam com entusiasmo, onde é sempre procurado trabalhar um tema nas datas comemorativas.

A professora enfatizou que procura trabalhar sequências didáticas nas quais a cooperação seja explorada, tanto nas atividades em duplas, como nos empréstimos dos materiais entre os colegas, "[...] através dessas experiências estamos desenvolvendo a autonomia das crianças, no falar, no questionar e nas brincadeiras. Temos sempre como finalidade o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo das crianças".

Segundo a docente, os eventos escolares são importantes porque através deles as crianças desenvolvem mais autonomia, interagindo com outros colegas, realizam as apresentações sem timidez e com criatividade, contribuindo com a socialização.

Assim, analisamos que os eventos são pertinentes para ampliar a socialização das crianças, visto que é um momento onde a escola recebe os pais e familiares, apresentando o que foi trabalhado durante o projeto. Os eventos são momentos onde as crianças aprendem sobre a cultura, socializam conhecimentos, desenvolvem a criatividade, imaginação, favorecendo experiências que contribuem para a construção do ensino-aprendizagem e fazem com que as crianças se envolvam mais no processo de sua aprendizagem.

Percebemos assim que, de acordo com nossas observações e depoimentos das entrevistadas, os eventos são planejados na creche como forma de contribuir com o ensino como um todo. Este não é apenas um momento de diversão, e sim um apoio às atividades de sala, promovendo uma maior participação dos alunos, de forma a contribuir com o ensino, socialização, organização, responsabilidade, autonomia, cooperação, entre outros aspectos, que são de fundamental importância tanto na vida escolar, como na vida em sociedade. Fica claro que, quando trabalhados de maneira adequada, os eventos só têm a contribuir com o processo de ensino, e para uma sociedade harmoniosa e coletiva usando para tal a instituição escolar, onde a criança passa boa parte de sua vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho considero que a educação infantil, mais que uma etapa para se chegar às séries seguintes, torna-se fundamental enquanto base para uma educação sólida e voltada para as melhorias do ser humano. A socialização que se trata no presente trabalho é voltada as práticas do dia a dia, nas quais a cooperação, a autonomia e o respeito sejam trabalhados de modo a fortalecer os vínculos existentes no processo de socialização existente nessa esfera da sociedade, mas, que principalmente esta saia das salas de aula e consiga alcançar cada vez mais um número maior de pessoas, propiciando uma sociedade mais compreensível. A educação, do meu ponto de vista, só se dá por completo quando for capaz de ensinar além dos conteúdos obrigatórios, uma educação onde o outro seja visto de um ponto de vista mais humano, educando os cidadãos para serem mais críticos e capazes de sentir empatia pelo seu semelhante.

Ao final das análises, considero que quando a socialização é trabalhada nos primeiros anos de maneira intencional na instituição escolar, pode se desenvolver de maneira mais ampla e benéfica seja através dos eventos, ou de outros meios. Sendo os eventos escolares importantes momentos para se colocar em prática o que é ensinado em sala de aula, pois, através dos mesmos, o que foi aprendido, preparado, planejado, organizado, pode ser apresentado ao público de maneira rica e lúdica. Antes de qualquer coisa, os alunos da creche pré-escola são crianças, e desta forma estão em fase de aprendizado, não existindo porquê não ensinar coisas tão benéficas e importantes como uma boa convivência.

Por fim, reforço que os eventos escolares são fundamentais para se desenvolver o espírito coletivo, a solidariedade entre as crianças e, sobretudo intensificar o processo de socialização presente nas escolas, contribuindo com o desenvolvimento social e escolar da criança, tal como puder observar durante minhas pesquisas de campo e teóricas.

Através desta pesquisa surgem vários outros pontos que podem se desenvolver a partir da mesma, tais como a importância que a participação familiar exerce no processo de socialização dessas crianças devendo ser considerado para pesquisas futuras, uma vez que a sociedade é composta por grupos que se relacionam entre si.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, P. **História Social da criança e da família**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. (Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2).
- BARRERE, A.; SEMBEL, N. **Sociologia da escola**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2006.
- BARRETO, V. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: arte e ciência, 1998.
- BENZAQUEN, J. F. **A Socialização para cooperação**: uma análise de práticas de educação não formal. 2006, 152f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009.
- CAMARGO, L. S. **O percurso do conceito de cooperação na Epistemologia Genética**. Disponível em <file:///C:/Users/Win%20%208/Desktop/TCC%20SOCIALIZA%C3%87%C3%83O/conceito%20de%20coopera%C3%A7%C3%A3o-%20artigo.pdf> Acesso em 22 de Novembro de 2018.
- CIDADE-BRASIL. **Município de Sumé**. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-sume.html>> Acesso em: 04 de Dezembro de 2018.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis; Revisão técnica de Maria Letícia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CUNHA, M. A. A. **Sociologia da educação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- ETIENNE, J. et al. **Dictionnaire de sociologie**. Paris: Haitier, 1995.

FAUCONNET, P. A obra pedagógica de Durkheim. Tradução de Lourenço Filho. In: DURKHEIM, É. **Educação e sociologia** 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. p. 5-31.

GOMES, L. O. **Aproximações entre os processos de socialização e a sociologia da infância.** USP. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6200--Int.pdf>>. Acesso em: 04 Dez.2017.

GRIGOROWITSCHS, T. **O conceito “socialização” caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância com base em George simmel e george h. mead.** Disponível em: <<https://www.slideshare.net/mobile/BarbaraTeixeira4/processo-de-socializao-george-simmel-geigorowitschs>> Acesso em 03 de Setembro de 2017.

IBGE CIDADES. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sume/panorama>> Acesso em 04 de Dezembro de 2018.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade.** Brasília: Estação Gráfica, 2006

KRAMER, S. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, A. M. **Autonomia e educação:** A trajetória de um conceito. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a09n115.pdf>> Acesso em 04 de Dezembro de 2018.

OLIVEIRA, L. V.; GALLO, A. E. **Ação docente na educação básica.** Maringá - PR: s.n, 2010. Disponível em <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/sociabilidade-socializacao.htm>> acesso em 04 de Dezembro de 2018.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil:** Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHÜTZ, G. Sociologia durkheimiana e autonomia na sociedade civil. **Sociedade e Conhecimento**, v. 2, n. 1, 2002. p. 89-106.

SIGNIFICADOS. **Significado de socialização.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/socializacao/>> Acesso em 02 de Setembro de 2017.

SOARES, Â. S. **Concepção de infância e educação infantil**. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/2030527/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil>> Acesso em 02 de Setembro de 2017.

APÊNDICE A -

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convido o (a) Sr. (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa **SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a participação em eventos em foco**, desenvolvida pela pesquisadora graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, JOSEFA DIANA PEREIRA FEITOSA, sob orientação da professora Carolina Figueiredo de Sá, responsável pelo estudo. Endereço: Rua Luiz Grande, S/N, Frei Damião, Sumé, Paraíba - CEP 58540-000 Tel. (83) 3353-1850 (83) 998.064.063. E-mail: carolina.fsa2013@gmail.com

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida, quanto aos aspectos éticos, você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCG no endereço: (**Rua Dr. Carlos Chagas, s/ nº, edifício do Hospital Universitário Alcides Carneiro. Bairro São José, Campina Grande–PB. CEP: 58401-490. Tel.: (83) 2101-5545. Email: cep@huac.ufcg.edu.br**).

1) Introdução

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa sobre: **SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a participação em eventos em foco**. Esta pesquisa gerará um relatório na forma de Trabalho de Conclusão de Curso da estudante- pesquisadora JOSEFA DIANA PEREIRA FEITOSA, como requisito obrigatório para a conclusão de sua graduação. Se decidir participar dela, é importante que leia estas informações sobre a mesma e o seu papel enquanto participante nesta pesquisa.

A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, deverá notificar ao pesquisador que o esteja

atendendo. É preciso entender a natureza e os riscos da sua participação e dar o seu consentimento livre e esclarecido por escrito.

2) Objetivo

Analisar o processo de socialização de crianças da educação infantil a partir de sua participação em eventos escolares. A finalidade deste trabalho é a de contribuir com a produção de conhecimentos sobre a socialização de crianças nesta etapa educacional, buscando identificar os modos de sua participação em todas as etapas de organização dos eventos escolares, assim como compreender o papel da participação das famílias nos mesmos.

3) Procedimentos do Estudo

Se concordar em participar deste estudo você será solicitado (a) a responder uma entrevista semiestruturada sobre o seu trabalho cotidiano com crianças da educação infantil, as estratégias de socialização que desenvolve no curso da organização de eventos escolares, e o papel da participação família nos mesmos. Eventualmente, poderá ser observado (a) em sua sala de aula, para maior compreensão do pesquisador sobre o processo de socialização das crianças no contexto escolar. As entrevistas deverão ser gravadas, para o que solicita-se sua autorização, assim como é necessária também sua autorização para que os resultados deste estudo possam ser apresentados em eventos da área de educação e publicações em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, assim como em qualquer apresentação pública da pesquisa, seu nome será mantido em sigilo.

4) Riscos e desconfortos

A pesquisa poderá gerar aos participantes certo desconforto no momento da observação das aulas e realização das entrevistas. Como forma de minimizar o desconforto será sempre explicitado o que estará sendo diretamente observado deixando claro que não é intenção do pesquisador avaliar o seu desempenho enquanto professor/educador ou familiar de aluno(a).

5) Benefícios e ações de rotina

O conhecimento que você adquirir a partir de sua participação na pesquisa poderá beneficiá-lo com informações e orientações futuras em relação ao seu trabalho. Além disso, você terá acesso a todo produto resultante da pesquisa.

6) Custos/Reembolso

Sua participação no estudo não acarretará nenhum gasto para você. Todos os procedimentos desse estudo serão gratuitos. Informamos que também você não receberá pagamento pela sua participação.

7) Caráter Confidencial dos Registros

As informações obtidas a partir de sua participação neste estudo serão confidenciais. Você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. A gravação ficará de posse da pesquisadora responsável no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, na Rua Luiz Grande, S/N, Frei Damião, Sumé, Paraíba - CEP 58540-000. Tel.: (83) 3353-1850.

8) Para obter informações adicionais

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador orientador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer dúvida entrar em contato com a professora Carolina Figueiredo de Sá - (83) 998.064.063-carolina.fsa2013@gmail.com.

9) Declaração de consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento.

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas, para participar como voluntário, deste estudo.

Nome do participante (em letra de forma):

Assinatura do participante:

Data: _____

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante. Tenho

bastante clareza que o participante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele/ela compreendeu essa explicação.

Assinatura do pesquisador (Josefa Diana Pereira Feitosa):

Data: _____

Testemunhas:

APÊNDICE B -

QUESTIONÁRIO SOBRE A CRECHE E PRÉ-ESCOLA RITA CIPRIANO BEZERRA

1. NOME DA INSTITUIÇÃO:
2. QUANTIDADE DE SALAS DE AULA:
3. QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS:
4. QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS POR SALA:
5. QUANTIDADE DE SALAS DA COORDENAÇÃO ESCOLAR:
6. COMO SE ORGANIZA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
7. COMO SE ORGANIZA A GESTÃO ESCOLAR:
8. QUANTIDADE DE CRIANÇAS POR TURNO:
9. QUANTIDADE DE CRIANÇAS POR TURMA:
11. IDADE DAS CRIANÇAS POR TURMA:
11. DE QUAIS BAIRROS ESSAS CRIANÇAS VÊM:
12. PERFIL ECONÔMICO DOS PAIS:
13. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS QUESTÕES ESCOLARES:
14. HÁ ASSOCIAÇÃO DE PAIS?
15. ALÉM DOS PROFESSORES, QUE OUTROS PROFISSIONAIS EXERCEM PAPEL EDUCATIVO?

16. A INSTITUIÇÃO DISPÕE DE PSICÓLOGO, NUTRICIONISTA, DENTISTA:

APENDICE - C

QUESTIONÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS- PRÉ II

COORDENAÇÃO

- 1- QUAIS AS DATAS DA SEMANA DO FOLCLORE TRABALHADAS NA ESCOLA?
- 2- QUAIS OS CONTEÚDOS ESTIPULADOS PELA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PARA SEREM TRABALHADOS PELOS PROFESSORES?
- 3- QUAL A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS ESCOLARES PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DAS CRIANÇAS?
- 4- QUAIS OS OBJETIVOS PEDAGÓGICOS PARA REALIZAÇÃO DOS EVENTOS ESCOLARES?
- 5- COMO É REALIZADO O PLANEJAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DOS EVENTOS?
- 6- COMO É AVALIADO SE OS EVENTOS TIVERAM OS OBJETIVOS ALCANÇADOS?
- 7- AS CRIANÇAS DEMONSTRAM MAIOR INTERESSE PELOS EVENTOS?
- 8- DE QUE MANEIRAS AS CRIANÇAS PARTICIPAM DAS ATIVIDADES? (PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, APRESENTAÇÃO).

QUESTIONÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS

PROFESSOR

1- - DE QUAIS MANEIRAS AS CRIANÇAS PARTICIPAM DAS ATIVIDADES?
(PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, APRESENTAÇÃO).

2- AS CRIANÇAS DEMONSTRAM MAIOR INTERESSE PELOS EVENTOS?

3- O QUE MAIS É EXPLORADO NOS EVENTOS ESCOLARES? (DIDÁTICA,
COOPERAÇÃO, AUTONOMIA, RESULTADO)

4- QUAL A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO
ESCOLAR DAS CRIANÇAS?

5- VOCÊ CONSIDERA QUE OS EVENTOS ESTIMULAM O PROCESSO DE
SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS?

6- VOCÊ CONSIDERA OS EVENTOS ESCOLARES, TAL COMO A SEMANA DO
FOLCLORE, VÁLIDOS ENQUANTO FERRAMENTAS DE ENSINO?

APÊNDICE D – COLETA DE DADOS

- OBSERVAÇÃO DE AULA DIA 30/08/2018- TURMA PRÉ II

Data/Hora	Atividade	Descrição	Categorias de análise: - Planejamento do evento - Automia - Cooperação - Exposição ao público
30/08/2018 13h	Acolhida das crianças	Durante este momento de recepção das crianças a professora distribui alguns blocos de montar para elas irem se acomodando em seus lugares uma vez que chegam um pouco agitadas e desta forma ela consegue fazer com que eles esperem de maneira comportada a chegada de todos. durante esta parte da aula algumas crianças brincam juntas, enquanto outros preferem montar os bloquinhos individualmente. Cerca de 30 minutos depois a professora começou organizar a turma para a segunda parte da aula. Neste dia tinha cerca de 15 alunos presentes na sala	
13h 35min	Roda de história	Antes de começar a roda de conversa as crianças de maneira coletiva fazem a contagem da quantidade de alunos presente, desta forma, trabalhando os números como um dos objetivos da aula. logo após o término da contagem a professora orienta os alunos a irem formando um círculo para dar início a roda de história, que tem como personagem principal o saci perere que foi o personagem ao qual as duas turmas de 2 anos ficaram encarregadas de apresentar no dia da culminância final. o livro trabalhado foi os "Dez sacizinhos", de Tatiana Belinky. As crianças mostravam já saber na ponta da língua a história do livro e estavam entusiasmadas para ouvirem novamente a história. a professora selecionou dez crianças para serem os "sacizinhos" e um para ser a "Cuca". Ao decorrer da história cada aluno já sabia qual seria sua participação, onde através da colaboração de todos (Cooperação

		demonstrando a cooperação) ao história iria ser contada. Todos ficaram de pé, e a criança que representava a cuca utilizava uma varinha para ir tocando os seus colegas e eles irem sentando no chão ao serem tocados para a professora dar seguimento a próxima estrofe do livro. A professora contava uma parte da história e eles continuavam dizendo de maneira coletiva a resposta. Através deste roda de história que era uma ensaio para a apresentação do dia seguinte, a professora trabalhou os números naturais de 1 à 0, a sequência numérica de 1 à 0, as sílabas da palavra saci.	
14h 10min	confecção de cacimbo	<p>Esta parte da aula se tratava da confecção de cacimbos, um dos adereços usados pelo saci pereré, onde o mesmo seria entregue junto as demias atividades produzidos pela turma nas duas semanas anteriores. para confecção foi usado palitos de madeira e pedaços de caixa de ovos, ensinado dessa forma como reutilizar os objetos. cada criança ficou sentada em sua cadeira e recebeu um pote de tinta, um pincel, um pedaço da caixa de ovos, e uma palito, podendo desta forma dar continuidade a sua confecção. A professora deixou com que cada um ficasse a vontade para produzir o seu cacimbo, utilizando deste tempo para organizar as atividades em pastas a serem entregues no dia da apresentação.</p> <p>neste momento da aula uma das coisas que mais me chamou atenção foi o espírito de cooperação e coletividade das crianças, onde uma ia ajudando a outra, ao mesmo tempo em que conversavam como seria a apresentação do dia anterior, desta maneira fazendo com que a socialização entre elas se desse através de um objetivo comum que seria este um bom desempenho na atividade apresentada ao público.</p> <p>Neste momento puder perceber uma maior coletividade, pois a maioria dos alunos procuravam fazer grupos de três ou quatro pessoas para ter uma maior facilidade. alguns outros alunos realizavam sua atividade de maneira individual, porém estes sendo minoria.</p>	cooperação
15h 00min	Recreio	No horário reservado ao recreação das crianças, eles saem acompanhados da professora e de sua auxiliar, de maneira organizada para o refeitório, onde fazer o lanche e após o término seguem para o pátio da creche para brincarem e se divertirem, enquanto chega o horário de retornar as salas de aula. Este momento é de bastante intereção entre as crianças pois ela correm e brincam juntas e dificilmente vê-se uma criança sozinha, momento este que é	

		<p>muito importante na socialização das crianças entre si, pois eles buscaram brincadeira em comum de maneira que todos possam participar, demonstrando solidariedade entre eles.</p>	
15h 30min	atividade de desenho	<p>Na volta do recreio a professora distribuiu uma atividade onde os alunos teriam que reescrever a lenda do saci-pererê e ilustrá-lo. Esta etapa da aula durou cerca de trinta minutos e houve uma interação muito grande entre os alunos, onde eles estavam sempre realizando a atividade em diálogo com os demais e compartilhando-a para que os demais colegas observassem como estava ficando o resultado final. Cada um desenhou a sua maneira desenvolvendo a imaginação de cada, e sendo trabalhados os fatores psicomotores, de muita importância nesta fase de aprendizado.</p>	
16h 00min	ensaio da apresentação do folclore	<p>Por volta das 16:00 horas a professora começou a organizar a turma para ir realizar o último ensaio antes da apresentação, onde o mesmo seria na sala vizinha com os demais alunos da turma pré-II. Os alunos estavam aguardando ansiosos por este momento, onde estavam agitados e muito empolgados. Durante o ensaio pude observar diversos fatores essenciais ao convívio em sociedade, sendo esses a coletividade, uma vez toda coreografia a ser ensaiada dependia da participação e empenho de todos envolvidos. A solidariedade, uma vez que, os alunos se ajudavam principalmente aos que estavam tendo uma maior dificuldade. A cooperação, onde cada um dos envolvidos tinha um papel central na apresentação do número final, onde havia cooperação tanto entre grupos menores, como no todo.</p>	
16h 20min	assistir vídeo da apresentação	<p>Após o ensaio da apresentação para a culminância, os alunos sentaram-se em frente a televisão para assistirem ao vídeo que eles estavam ensaiando. Estavam muito organizados e prestavam bastante atenção aos detalhes para repetirem no dia seguinte. Este momento durou cerca de 30 minutos, onde ao final seria o horário em que as aulas se encerrariam.</p>	
17h 00min	término da aula	<p>As 17:00 horas a aula foi encerrada</p>	

- OBSERVAÇÃO DO EVENTO DIA 31/08/2018

Data/Hora	Atividade	Descrição	Categorias de análise: - Automia - Cooperação - Exposição ao público
31/08 08:00	Culminância do folclore	A Culminância teve início às 08:00 horas onde a equipe da creche organizava a apresentação enquanto esperava a chegada de todos os alunos e do público, que compareceram em número considerável. O pátio da creche foi todo ornamentado com artigos relacionado ao tema da apresentação e com as atividades desenvolvidas pelos alunos, onde as mesmas foram distribuídas em mesa dispostas em círculos nas laterais do pátio, ficando todo espaço central destinado a acomodação das crianças e para as apresentações.	
08:35	ínico das apresentações	Esta atividade é a apresentação final de tudo que foi trabalhado durante a semana do Folclore e consiste de um evento aberto ao público, onde pais e responsáveis podem prestigiar as atividades que foram desenvolvidas pelos alunos. A Culminância do Folclore teve início com as apresentações com as turmas de maternas e as demais turmas foram se apresentando consecultivamente.	
09:00	sequencia de apresentações	Durante cerca de 30 minutos mais 3 turmas se apresentaram, com temas relacionados ao folclore, com música e danças que animaram ao público presente, onde este era composto por pais e responsáveis, os demais alunos, e o quadro de fncionários da instituição.	

09:05	apresentação da turma pré-I- (OBJETO DA PESQUISA)	<p>As turmas do pré II começou a sua apresentação as 09:05 onde inicialmente realizaram o reconto da história dos "dez sacizinhos" que haviam estudado e ensaiado durante os dias anteriores. A professora responsável pela turma ao qual observei contou a história ao público através do microfone, e conforme ia dando sequencia as crianças iam fazendo o que tinham ensaiado, se mostrando sempre atenciosos e empolgados com o momento, e conforme algum dos alunos iam precisando de orientação, os proprios colegas estavam ao lado ajudando, demonostrando um espírito de solidariedade e coletividade admirável. Mostravam-se responsaveis pela sua aparte da apresentação, mas, sempre preocupados com o outro.</p> <p>Após cerca de 2:30 minutos o reconto acabou e eles deram continuidade ao evento com a apresentação da música saci pereré peralta. Durante esta parte eles mais um vez mostraram-se bem empolgados e gostando do momento. Pude perceber a interação entre eles que por ser um momento de exposição ao público ficou mais acentuada.</p>	
9:20	Continuidade das apresentações	<p>apos cerca de 15 minutos de apresentação a turma do pré I voltou ao seu lugar e os demais continuaram com a exibição no evento.</p>	
10:00	Encerramento	<p>As apresentações se enceram por volta das 10:00 horas, onde grande parte das crianças já tinham ido embora, pois a medida que eles encerravam sua participação os pais as levavam embora. O evento resaltou sua importância enquanto responsável pela maior socialização das crianças participantes, pois através do mesmo puder perceber que as relações se acentuavam e tornava-se mais solidas entre os diversos pequenos grupos. Após as apresentações os alunos conversavam sobre seu desempenho e era nitido a empolgação e satisfação deles por terem realizado seu objetivo com êxito.</p>	